



## CONCURSO VESTIBULAR DE INVERNO PUC-Rio 2012

**PROVA DE REDAÇÃO.**

**PROVA DISCURSIVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA.**

**PROVA OBJETIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAANHOL OU INGLÊS).**

**NOTA:** Em conformidade com a legislação em vigor, que determina a obrigatoriedade do uso das novas regras de ortografia apenas a partir de 31 de dezembro de 2012, o candidato poderá optar por utilizar uma das duas normas atualmente vigentes.

**Este caderno contém:**

- **uma prova de Redação;**
- **uma prova discursiva com cinco** questões relativas à área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira;
- **uma prova objetiva com dez** questões relativas à área de Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês).

Na prova objetiva, assinale com um **X** a opção que representa a sua resposta à questão.

Na prova discursiva, escreva no espaço reservado para cada resposta. Só será considerado o que for escrito **nesse espaço**.

**Será eliminado do Concurso Vestibular o candidato que**

- a) utilizar, durante a realização da prova, qualquer tipo de aparelho (celular, bip ou qualquer outro) ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) ausentar-se da sala em que se realiza a prova levando consigo o caderno de prova.

O tempo disponível para esta prova é de **4 (quatro)** horas.

As provas devem ser feitas a **caneta (azul ou preta)**.

Antes de iniciar a prova, **escreva seu nome em letra de forma, assine e preencha seu número de inscrição** nos locais indicados abaixo.

Quando terminar esta prova, **entregue** o caderno de prova ao fiscal e **assine** a lista de presença.

**NOME DO CANDIDATO (EM LETRA DE FORMA):**

.....

**ASSINATURA DO CANDIDATO:**

.....

**Nº DE INSCRIÇÃO:**

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



## REDAÇÃO

As formas de família que se apresentam na sociedade atualmente sofreram inúmeras modificações ao longo da história da humanidade e, do mesmo modo, sua agência vem se transformando ao longo do tempo.

Produza um texto dissertativo-argumentativo – com cerca de 25 linhas e título sugestivo –, mostrando como você percebe a família na relação com seus membros e com a sociedade.

A seleção de fragmentos de textos a seguir tem por objetivo ajudá-lo a desenvolver suas próprias ideias acerca do assunto. Alguns desses textos – assim como os demais constantes desta prova – podem ser reproduzidos, em parte, na sua redação, mas em forma de DISCURSO INDIRETO ou de PARÁFRASE, com as devidas fontes mencionadas na redação. NÃO ASSINE.

### Texto 1

“A família, desde os tempos mais antigos, corresponde a um grupo social que exerce marcada influência sobre a vida das pessoas, sendo encarada como um grupo com uma organização complexa, inserido em um contexto social mais amplo com o qual mantém constante interação.”

Biasoli-Alves, Z. M. M. (2004). Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas. Em C. R. Althoff, I. Elsen & R. G. Nitschke (Orgs.), **Pesquisando a família: olhares contemporâneos** (p. 91-106). Florianópolis: Papa-livro.

### Texto 2

“Uma das inovações do Censo Demográfico 2010 se refere à criação de um conjunto de 19 categorias de parentesco para classificar os moradores das unidades domésticas em relação ao responsável, o que possibilita configurar um perfil das formas de organização no seu interior. (...)”

Trabalhar com categorias de parentesco mais detalhadas apresenta inúmeras vantagens para a compreensão das mudanças que vêm ocorrendo nas formas de organização das unidades domésticas. A desagregação da categoria filho em três alternativas (filho do responsável e do cônjuge, filho somente do responsável e filho somente cônjuge/enteado) permite observar o fenômeno da reconstituição das famílias que vêm crescendo em função do crescimento contínuo dos divórcios e recasamentos. A desagregação da categoria pais/sogros possibilita, por outro lado, saber se o parentesco com a pessoa responsável se dá por consanguinidade ou afinidade, e a desagregação neto/bisneto permite captar a convivência de pelo menos três gerações em uma mesma unidade doméstica. Essas informações representam um avanço no conhecimento da formação das unidades domésticas.”

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores\\_sociais\\_municipais/indicadores\\_sociais\\_municipais.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/indicadores_sociais_municipais.pdf)



### Texto 3

“Preciso me concentrar. É essencial. Por quê? Ora, que pergunta! Família é prato difícil de preparar. São muitos ingredientes. Reunir todos é um problema – principalmente no Natal e no Ano Novo. Pouco importa a qualidade da panela, fazer uma família exige coragem, devoção, paciência. Não é para qualquer um. Os truques, os segredos, o imprevisível. Às vezes, dá até vontade de desistir. Preferimos o desconforto do estômago vazio. Vêm a preguiça, a conhecida falta de imaginação sobre o que se vai comer e aquele fastio. Mas a vida – azeitona verde no palito – sempre arruma um jeito de nos entusiasmar e abrir o apetite. O tempo põe a mesa, determina o número de cadeiras e os lugares. Súbito, feito milagre, a família está servida. Fulana sai a mais inteligente de todas. Beltrano veio no ponto, é o mais brincalhão e comunicativo, unanimidade. Sicrano – quem diria?- solou, endureceu, murchou antes do tempo. Este, o mais gordo e generoso, farto, abundante. Aquele o que surpreendeu e foi morar longe. Ela, a mais apaixonada. A outra, a mais consistente.

(...)

O pior é que ainda tem gente que acredita na receita da família perfeita. Bobagem. Tudo ilusão. Não existe “Família à Oswaldo Aranha”, “Família à Rossini”, “Família à Belle Meunière” ou “Família ao Molho Pardo” – em que o sangue é fundamental para o preparo da iguaria. Família é afinidade, é “à Moda da Casa” e cada casa gosta de preparar a família a seu jeito.

(...)

Há famílias, por exemplo, que levam muito tempo para serem preparadas. Fica aquela receita cheia de recomendações de se fazer assim ou assado – uma chatice! Outras, ao contrário, se fazem de repente, de uma hora para a outra, por pura atração física incontrolável – quase sempre de noite. Você acorda de manhã, feliz da vida, e quando vai ver já está com a família feita. Por isso é bom saber a hora certa de abaixar o fogo. Já vi famílias inteiras abortadas por causa de fogo alto. Enfim, receita de família não se copia, se inventa....

AZEVEDO, Francisco . **O arroz de palma**. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 11a13.







## PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

### TEXTO 1

#### Viagem na família

No deserto de Itabira  
a sombra de meu pai  
tomou-me pela mão.  
Tanto tempo perdido.  
Porém nada dizia.  
Não era dia nem noite.  
Suspiro? Voo de pássaro?  
Porém nada dizia.

Longamente caminhamos.  
Aqui havia uma casa.  
A montanha era maior.  
Tantos mortos amontoados,  
o tempo roendo os mortos.  
E nas casas em ruína,  
desprezo frio, umidade.  
Porém nada dizia.

A rua que atravessava  
a cavalo, de galope.  
Seu relógio. Sua roupa.  
Seus papéis de circunstância.  
Suas histórias de amor.  
Há um abrir de baús  
e de lembranças violentas.  
Porém nada dizia.

No deserto de Itabira  
as coisas voltam a existir,  
irrespiráveis e súbitas.  
O mercado de desejos  
expõe seus tristes tesouros:  
meu anseio de fugir;  
mulheres nuas; remorso;  
Porém nada dizia.

Pisando livros e cartas,  
viajamos na família.  
Casamentos; hipotecas;  
os primos tuberculosos;  
a tia louca; minha avó  
traída com as escravas,  
rangendo sedas na alcova.  
Porém nada dizia.

Que cruel, obscuro instinto  
movia sua mão pálida  
sutilmente nos empurrando  
pelo tempo e pelos lugares  
defendidos?  
Olhei-o nos olhos brancos.



Gritei-lhe: Fala! Minha voz  
vibrou no ar um momento,  
bateu nas pedras. A sombra  
prosseguia devagar  
aquela viagem patética  
através do reino perdido.  
Porém nada dizia.

Vi mágoa, incompreensão  
e mais de uma velha revolta  
a dividir-nos no escuro.  
A mão que não quis beijar,  
o prato que me negaram,  
recusa em pedir perdão.  
Orgulho. Terror noturno.  
Porém nada dizia.

Fala fala fala fala.  
Puxava pelo casaco  
que se desfazia em barro.  
Pelas mãos, pelas botinas  
prendia a sombra severa  
e a sombra se desprendia  
sem fuga nem reação.  
Porém ficava calada.

E eram distintos silêncios  
que se entranhavam no seu.  
Era meu avô já surdo  
querendo escutar as aves  
pintadas no céu da igreja;  
a minha falta de amigos;  
a sua falta de beijos;  
eram nossas difíceis vidas  
e uma grande separação  
na pequena área do quarto.

A pequena área da vida  
me aperta contra seu vulto,  
e nesse abraço diáfano  
é como se eu me queimasse  
todo, de pungente amor.  
Só hoje nos conhecermos!  
Óculos, memórias, retratos  
fluem no rio do sangue.  
As águas já não permitem  
distinguir seu rosto longe,  
para lá de setenta anos...  
Senti que me perdoava  
porém nada dizia.

As águas cobrem o bigode,  
a família, Itabira, tudo.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, pp. 154-5.



**Questão 1 (2,0 pontos)**

A leitura do texto 1 nos remete às reminiscências da infância e às relações familiares do eu poético a partir de uma perspectiva intimista e confessional. A partir desta constatação, determine o gênero literário predominante no referido texto, justificando a sua resposta com aspectos que o caracterizam.

---

---

---

---

---

**Questão 2 (2,0 pontos)**

Determine e discuta o sentido de *viagem* presente no poema de Carlos Drummond de Andrade, transcrevendo exemplos que justifiquem a sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

**TEXTO 2**

**Família em transformação**

Novas formas de organização na sociedade brasileira  
*Martha dos Reis*

Não há dúvida de que a organização familiar e as relações de parentesco no Brasil sofreram transformações com o processo de urbanização e industrialização. No entanto, a família, enquanto instituição responsável pela socialização primária das crianças, tem permanecido pela sua extraordinária capacidade de reorganizar-se frente às mudanças.

- 5 Pesquisas recentes revelam o fato de a família ser uma instituição móvel e sujeita a determinações econômicas, que forçam reorganizações articuladoras de novos arranjos familiares e, conseqüentemente, de novas formas de relacionamento com parentes, para dar respostas às necessidades causadas pelo avanço do capitalismo. Contraditoriamente, permanecem no imaginário coletivo e nas representações sociais elementos do modelo ideal de família conjugal, cujas origens remontam ao tipo patriarcal.
- 10 Excetuando-se os modelos matrifocais de arranjos familiares, nos quais a mulher detém a autoridade sobre os demais membros, encontramos nas outras formas um discurso revelador da permanência de elementos simbólicos que, durante séculos, determinaram as relações de gênero na sociedade brasileira. Exemplo disso é a situação das famílias contemporâneas da classe média que, embora demonstrem transformações, em nível de representação social continuam atribuindo ao homem/pai um poder superior ao da mulher/mãe.

Por outro lado, não podemos deixar de considerar que, independentemente da forma de organização familiar, a responsabilidade maior pela educação dos filhos (meninos e meninas) é atribuída à mulher,





seja ela mãe, tia, avó, madrinha ou vizinha. Sendo assim, ela tem trabalhado para a perpetuação de relações desiguais entre os sexos.

20 Deve-se registrar, contudo, que, na sociedade contemporânea, nos arranjos familiares em que permanece a figura do homem/pai, ele sente-se mais livre para expressar sua afetividade em relação aos filhos. Tal postura deve-se ao trabalho das mulheres no processo de educação e socialização das crianças, pois, muitas vezes, as regras e punições ao desrespeito dessas normas são negociadas entre mãe e filho(a).

25 A lentidão nas mudanças das representações sociais sobre as funções atribuídas aos gêneros deve-se ao fato de que tais papéis foram construídos historicamente e estão interiorizados no imaginário coletivo. Mudanças de mentalidade que se traduzem em mudar atitudes, comportamentos e concepções de mundo só podem ocorrer no tempo da longa duração, e seus efeitos não são facilmente perceptíveis no tempo imediato.

30 Soma-se a isso o fato de que as contradições inerentes ao avanço do modo de produção capitalista contribuem para que a burguesia – representada pelo Estado, pelos meios de comunicação de massa e pela instituição escolar – divulgue um modelo de família “pensada”, um tipo ideal não encontrado na realidade cotidiana.

35 Com o avanço da industrialização e conseqüentemente da ciência e da tecnologia, o capitalismo produz benefícios e, ao mesmo tempo, novas necessidades para a sua manutenção. Entre os benefícios podemos citar a produção de medicamentos e novas técnicas cirúrgicas que favorecem o prolongamento da vida. Embora tais recursos não possam ser usufruídos pelo conjunto da população, assistimos a um aumento significativo do número de idosos. Entre as necessidades, podemos citar a exigência por um nível de escolarização cada vez maior para que os jovens ingressem no mercado de trabalho.

40 O avanço da técnica e a robotização do trabalho favorecem uma diminuição na oferta de emprego. Ao mesmo tempo, há um aumento do contingente de pessoas que precisam trabalhar, cujo número atual certamente ultrapassa o ideal para manter um “exército industrial de reserva”. O que se vê é o aumento do nível de desemprego, necessidade de mais escolas e o crescimento acelerado da miséria.

45 No Brasil, não há emprego para a população em idade economicamente ativa, quanto mais para os idosos/aposentados. O valor pago em forma de aposentadoria tem diminuído a níveis que não garantem a subsistência do idoso, sobretudo se considerarmos que, nessa faixa etária, há um aumento dos gastos com medicamentos, ou seja, com a manutenção da vida.

50 É nesse contexto paradoxal, em que se produzem riquezas e misérias, que o capitalismo divulga uma forma de “família pensada”, fazendo uso do discurso oficial do Estado e das instituições a ele subordinadas. Divulga-se, através dos meios de comunicação de massa, da escola e de outras instituições socializadoras, um modelo de família que, de certa forma, encontra eco no imaginário coletivo, pois nesse modelo há elementos da forma ideal de família conjugal.

55 Embora as teorias advoguem um enfraquecimento dos laços familiares com o processo de industrialização e urbanização, assistimos a uma (re)valorização do papel da família por parte do Estado que, ao implementar políticas públicas voltadas para crianças, adolescentes, idosos, mulheres, entre outros segmentos, delega à família responsabilidades que outrora eram vistas como naturais em consequência do modelo de família patriarcal. [...]

**Martha dos Reis** é docente da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília.  
Texto adaptado. Jornal UNESP – março de 2007 – Ano XX – nº 220  
<http://www.unesp.br/aci/jornal/220/supled.php>

### Questão 3 (2,0 pontos)

a) De acordo com o texto 2, apesar das transformações ocorridas na organização familiar brasileira, o imaginário coletivo ainda demonstra certo conservadorismo no que diz respeito às relações de gênero nesse contexto. Explique em que consiste tal conservadorismo.

---

---

---

---

---

---



**b)** Com base nas frases abaixo, comente a seguinte afirmativa: *Uma mesma preposição pode apresentar diferentes valores semânticos.*

**b1)** "a família (...) tem permanecido pela sua extraordinária capacidade de reorganizar-se frente às mudanças." (linhas 2-4)

**b2)** "para dar respostas às necessidades causadas pelo avanço do capitalismo." (linhas 7 e 8)

---

---

---

---

---

**Questão 4 (2,0 pontos)**

**a)** Segundo a autora, o avanço do modo de produção capitalista traz algumas contradições que ressaltam o distanciamento entre o modelo de família ideal, divulgado pelo Estado e pela mídia, e as reais organizações familiares encontradas no cotidiano. Que contradições são essas?

---

---

---

---

---

**b)** As frases abaixo apresentam diferença de sentido decorrente da pontuação empregada – a ausência da vírgula em (i) e a presença da vírgula em (ii). Explique o sentido obtido em cada frase.

**i.** "nos arranjos familiares em que permanece a figura do homem/pai, ele sente-se mais livre para expressar sua afetividade em relação aos filhos." (linhas 20-22)

**ii.** Nos arranjos familiares, em que permanece a figura do homem/pai, ele sente-se mais livre para expressar sua afetividade em relação aos filhos.

---

---

---

---

---



**Questão 5 (2,0 pontos)**

Em cada item a seguir, reescreva o período de acordo com o que é solicitado. Faça as alterações necessárias.

a) "Sendo assim, ela tem trabalhado para a perpetuação de relações desiguais entre os sexos." (linhas 18 e 19)

**Substitua o termo sublinhado pela oração desenvolvida correspondente.**

*Sendo assim, ela tem trabalhado* \_\_\_\_\_

b) "A lentidão nas mudanças das representações sociais sobre as funções atribuídas aos gêneros deve-se ao fato de que tais papéis foram construídos historicamente e estão interiorizados no imaginário coletivo." (linhas 25 e 26)

**Reescreva o trecho em destaque sem empregar a conjunção que.**

*A lentidão nas mudanças das representações sociais sobre as funções atribuídas aos gêneros deve-se ao fato de* \_\_\_\_\_



ESPANHOL

Cómo el "discurso materno" condiciona nuestra vida adulta sin que nos demos cuenta

Emol

22 de abril de 2012.

"Rosario es muy buena, llora muy poco y prácticamente nunca hace pataletas". "Pablo es terrible, es atarantado y no piensa antes de actuar". Es común que los padres se refieran a sus hijos con frases parecidas a éstas, pensando que es sólo una opinión y que no le hacen mal a nadie. Pero, ¡cuidado!, porque se trata de dichos que a la larga pueden condicionar la vida adulta de una persona.

5 Así lo plantea la terapeuta familiar argentina Laura Gutman en su libro "El poder del discurso materno" (Del Nuevo Extremo), cuyo objetivo es ayudar a las personas a comprenderse más. Según la autora, apenas nacemos e incluso antes, los adultos determinan "cómo somos" al ponernos un "título": caprichoso, llorón, tímido, divertido, etc. Sin embargo, esto suele ser una proyección del propio adulto que se va quedando con el tiempo y que, en definitiva, hace que pensemos, sintamos e interpretemos la vida desde un punto de vista "prestado".

10 "De ese 'discurso' dependerá si nos consideramos buenos o muy malos, si creemos que somos generosos, inteligentes o tontos, si somos astutos, débiles o perezosos", explica Gutman. La especialista agrega que en la mayoría de los casos el "discurso" que se instala pertenece a la madre, pero es posible que también opere el del padre o incluso el de la abuela, si ésta ha sido una figura muy importante en la historia familiar.

15 La terapeuta familiar acompaña procesos de indagación personal de quienes acuden a ella para saber quiénes son y relata que en estos casos el primer paso es hacer preguntas puntuales sobre su infancia, para determinar el nivel de "maternaje" que ha recibido. En este sentido, afirma que si la persona recibió suficiente amparo, los recuerdos fluirán con sencillez. Sí no fue así, los recuerdos estarán teñidos de aquello que haya sido nombrado durante su infancia "y casi siempre va a aparecer el discurso de la madre".

20 Tras pasar por su adolescencia, sus relaciones con mujeres (en el caso de que se trate de un hombre), su relación actual con su madre, etc., Gutman o alguno de los profesionales que trabajan con ella están en condiciones de ponerle a la persona "las cartas sobre la mesa", de manera que pueda mirar el panorama completo. En el fondo, lo que se hace es comparar el discurso materno con la vivencia de la persona, para que así ésta pueda tomar decisiones en su vida.

25 "Cada individuo trae un universo de relaciones, específico y original. El arte está en ser capaces de descubrir la 'trama interna' en lugar de fascinarse y elaborar interpretaciones dentro de las historias aprendidas que todo individuo carga en la mochila de la 'historia oficial'", postula la especialista.

¿Cómo lograr no imponer un "discurso" sobre los hijos?

30 Aunque la autora asegura que su libro no se trata de la crianza de los niños, sí dedica un espacio para ayudar a los padres a no imponerles a sus hijos sus propias proyecciones. En este sentido, sostiene que si lo que se busca es "criarlos libres", esto no significa permitirles elegir sus juguetes o su ropa, sino que lo que realmente importa es que los hijos puedan contar con "el apoyo y la mirada suficientemente limpia de sus padres".

35 Un primer paso para lograr esto -dice Laura Gutman- es que los padres indaguen sobre su historia, es decir, que reconozcan su "sombra". "Estar dispuestos a ingresar en los territorios dolorosos y olvidados de la conciencia. Confrontar con los hechos acaecidos durante nuestra infancia, sabiendo que ahora -siendo adultos- tenemos los recursos suficientes, y que nada demasiado malo nos puede suceder", explica. Según la terapeuta familiar, esto puede resultar doloroso, pero les ayudará a los padres a tomar decisiones más saludables.

40 Asimismo, la especialista recomienda a los padres que se cuestionen a sí mismos, que dejen de actuar de manera automática, que reconozcan sus personajes y los guiones que siguen, lo que les permitirá decidir no funcionar así e intentar otros modos más creativos y ricos. "Sólo entonces seremos capaces de mirar a nuestros hijos con mayor apertura y sin tantos prejuicios, es decir, sin prejuzgarlos antes de observarlos y acompañarlos. En lugar de interpretar cada cosa que hacen y que no nos gusta, en lugar de encerrarlos en personajes que nos calman porque los tenemos rápidamente ubicados... podremos simplemente



nombrar cuidadosamente aquello que les sucede, dándoles todo el valor real de eso que les sucede", sostiene Gutman.

50 La terapeuta familiar ilustra lo que plantea con un ejemplo: "Si a un niño pequeño en lugar de decirle 'qué perezoso que eres, igual a tu padre', le preguntamos: '¿No tienes ganas de ir a la escuela? ¿Es porque te molestan los niños?', las cosas cambian radicalmente. El niño no se calza el traje de 'perezoso que no le hace caso a sus padres', ni ningún otro traje".

55 Laura Gutman advierte que lograr no imponer un discurso sobre los hijos requiere un entrenamiento cotidiano y un permanente cuestionamiento personal; es trabajoso y comprometido; puede llevar años implementarlo de manera automática. Sin embargo, la especialista recalca que a su juicio "es el único trabajo que nos va a ayudar a salir de los fundamentalismos (crianza con apego, crianza natural, naturismo, co-lecho, lactancia prolongada, etc.) que son muy bonitos y políticamente correctos, pero que funcionan también como refugios para los personajes más diversos".

60 En definitiva, lo que la terapeuta propone a los padres es que sean "libres", que tomen las riendas de su vida. "A partir de ese momento, seremos totalmente responsables de las decisiones que tomemos en nuestra vida, en todas las áreas, incluida la capacidad de no encerrar a nuestros hijos -si los tenemos- en los personajes que nos resulten funcionales", concluye.



**Questão 1** El artículo tiene como principal objetivo

- a) criticar el libro “El poder del discurso materno” de la terapeuta familiar argentina Laura Gutman.
- b) informar sobre los asuntos principales que toca el libro “El poder del discurso materno” de la terapeuta familiar argentina Laura Gutman.
- c) recomendar a futuros psicólogos la práctica de terapia que trabaja con los recuerdos personales de la infancia y la adolescencia.
- d) exhortar al público en general a realizar sesiones de terapia para determinar el nivel de “maternaje” que ha recibido.
- e) reflexionar sobre la relación entre discurso y poder en el contexto familiar.

**Questão 2** Señala la única afirmación **falsa** o que **no** se menciona en el texto:

- a) El libro de Laura Gutman pretende ayudar a las personas a entenderse más.
- b) Los títulos que los padres dan a sus hijos pueden afectar la vida adulta de éstos.
- c) El discurso puede pertenecer a la abuela si ésta ha tenido un papel relevante en la historia familiar.
- d) La estimulación en los niños hacia la elección de sus propios juguetes y su ropa es fundamental para una educación con libertad.
- e) Si el adulto ha recibido protección de niño no tendrá dificultades para recordar su infancia.

**Questão 3** Marque la única alternativa donde la correspondencia semántica no es correcta:

a)	con mayor apertura y sin tantos <u>prejuicios</u> (línea 44)	Daño material, físico o moral
b)	¿Es porque te <u>molestan</u> los niños? (línea 51)	Causar fastidio o enfado.
c)	...pensando que es solo una opinión y no le hacen mal a <u>nadie</u> . (línea 3)	Ninguna persona
d)	nunca hace <u>pataletas</u> (línea 1)	Demostración de ira o enfado exagerado
e)	Laura Gutman advierte que <u>lograr</u> no imponer un discurso sobre los hijos (línea 53)	Conseguir lo que se intenta.



**Questão 4** Lee las afirmaciones que siguen:

- I. Después del proceso de indagación personal del paciente, Gutman está en condiciones de clarificarle su situación.
- II. El libro de Gutman pretende ser una guía completa para padres sobre cómo educar a sus hijos.
- III. Solamente un trabajo profundo de indagación y toma de conciencia de los padres evitará que éstos impongan sus proyecciones a los hijos.

Llevando en cuenta lo que dice el texto, son verdaderas:

- a) todas
- b) solo I
- c) solo I y III
- d) solo I y II
- e) solo II y III

**Questão 5** En la oración "Sin embargo, esto suele ser una proyección del propio adulto que se va quedando con el tiempo y que, en definitiva, hace que pensemos, sintamos e interpretemos la vida desde un punto de vista "prestado", la conjunción **sin embargo** establece respecto a la oración anterior una relación de

- a) oposición.
- b) consecuencia.
- c) adición.
- d) finalidad.
- e) condición.

**Questão 6** En la oración "Asimismo, la especialista recomienda a los padres que se cuestionen a sí mismos, que dejen de actuar de manera automática, que reconozcan sus personajes y los guiones que siguen, lo que les permitirá decidir no funcionar así e intentar otros modos más creativos y ricos", **lo que** hace referencia a

- a) cuestionarse a sí mismo.
- b) dejar de actuar de manera automática.
- c) reconocer sus personajes.
- d) reconocer los guiones que siguen.
- e) todas las opciones anteriores.

**Questão 7** En "esto suele ser una proyección del propio adulto", la palabra marcada puede ser substituida por

- a) amuela.
- b) acostumbra.
- c) acomoda.
- d) abstiene.
- e) atenúa.



**Questão 8** Cuando la autora dice que “lo que realmente importa es que los hijos puedan contar con el apoyo y la mirada suficientemente limpia de sus padres” la metáfora “mirada limpia” se refiere a una mirada

- a) pulcra.
- b) clara.
- c) sin proyecciones.
- d) ingenua.
- e) sin maldad.

**Questão 9** Señale la alternativa en que la palabra entre paréntesis NO define correctamente la palabra subrayada.

- a) “... porque se trata de dichos” (línea 4, refranes)
- b) “.....es atarantado” (línea 2, inquieto)
- c) “.....dichos que a la larga” (línea 4, a largo plazo)
- d) “.....¿no tienes ganas de ir a la escuela? (línea 50, deseo)
- e) “.....crianza con apego (línea 56, niño o niña)

**Questão 10** El antónimo de débiles (línea) es

- a) Inteligentes.
- b) tontos.
- c) astutos.
- d) fuertes.
- e) perezosos.





INGLÊS

**Why French Parents Are Superior (in One Way)**

By Karen Le Billon

Consider this: Our children are three times more likely to be overweight than French children. In fact, we lead the world in producing overweight children, but the French have one of the lowest rates of overweight children in the developed world.

5 The causes of obesity are complex, but what we eat is undoubtedly a factor. Because of poor eating habits, the current generation of American children will suffer far more health problems — and perhaps have a shorter life expectancy — than their parents. We may be teaching our kids to eat themselves into an early grave.

10 The reason lies in how we teach our kids to eat. I say this from personal experience: together with our two daughters we've divided our time between France and North America for the better part of two decades. Our daughters have been in school and daycare — and I've taught in universities — in both places. So I've seen French children in action from cradle to college.

15 French parents teach their children to eat like we teach our kids to read: with love, patience and firm persistence they expose their children to a wide variety of tastes, flavors and textures that are the building blocks of a varied, healthy diet. Pediatrician-recommended first foods for French babies are leek soup, endive, spinach and beets (not bland rice cereal — have you ever tasted that stuff?). They teach their children that “good for you foods” taste good (broccoli – yum!), whereas we often do the opposite.

20 The result is a nation of healthy eaters: 6 million French children sit down every day to school lunches featuring dishes like cauliflower casserole, baked endive, beet salad and broccoli. Vending machines and fast food are banned, and flavored milk is not an option. To introduce kids to a wide variety of foods, no dish can be repeated more than once per month. Food for thought.

25 French children are also trained to think about how to eat. The French won't ask a child, for example, “Are you full,” but rather “Are you still hungry” — a very different feeling. This is one example of French Food Rules (as I call them): codified common sense based in a rich food culture, backed up by a century of science.

30 Another example: French kids snack only once a day. France's official food guide emphatically recommends no snacking, and TV snack food ads carry a banner (much like cigarettes) warning that snacking between meals is bad for your health. Snacking, the French feel, creates unregulated eating habits that are difficult to change later in life. Given that our increased calorie consumption over the past 20 years has come largely from snacking, they may have a point.

35 Just in case you were wondering, diets for French children are relatively rare; few of them need it. Nor are they deprived of treats: “food is fun” is the Golden Rule of French eating. □ Moderation, not deprivation — along with viewing food as a source of pleasure, a fun family adventure — is the core of French food culture. The French



40 worry less about nutrients and calories, and instead concentrate on teaching their children to love food; *c'est normal!*, given that food is one of life's great shared pleasures.

45 We saw the results in our own family during the year we lived in France. Our children went from being absurdly picky eaters to loving many vegetables, from beets and broccoli to creamed spinach. They, in turn, inspired me to change the way I ate. When we're not living in France, we continue (and adapt) the French approach to eating. This doesn't mean we need to eat French food. Rather, we've learned some useful life lessons about how and why to eat.

So we don't need to parent like the French. But we should be asking ourselves what we could learn from them about children and food. It's a conversation worth having, because a lot is at stake.

*Karen Le Billon is the author of French Children Eat Everything.*  
April 13, 2012, 10:22 AM

Retrieved from <http://parenting.blogs.nytimes.com/2012/04/13/why-french-parents-are-superior-in-one-way/?src=me&ref=general>  
Access on April 14<sup>th</sup>, 2012.



**Questão 1** The author's main purpose in this text is to

- a) praise French parents for allowing their kids to always eat between meals.
- b) blame North-American parents for the short life expectancy of their kids.
- c) encourage North-American parents to have their children eat French food.
- d) introduce the benefits of the French style of eating to the upbringing of North-American kids.
- e) justify why French kids are not given permission to repeat certain dishes more than once a year.

**Questão 2** According to paragraph 1, it is correct to say that

- a) there are no children heavier than average in France.
- b) French children are obese when compared to North-American ones.
- c) the American and French rates of overweight children are equivalent.
- d) the incidence of obese children has tripled both in France and North America.
- e) American children have a much stronger tendency to be obese than the French ones.

**Questão 3** In the fragment "We may be teaching our kids to eat themselves into an early grave." (lines 6-7), *may* expresses the idea of

- a) possibility.
- b) obligation.
- c) necessity.
- d) advice.
- e) request.

**Questão 4** In line 11, the author uses "both places" to refer to

- a) cradle and college.
- b) school and daycare.
- c) school and universities.
- d) daycare and universities.
- e) France and North America.

**Questão 5** In paragraph 4, the author uses parentheses in order to

- a) provide extra details on cereals to be tasted by babies.
- b) express her personal opinion about the taste of some foods.
- c) reveal private information and feelings that should be kept secret.
- d) criticize, in a kind way, the diet recommended by French pediatricians.
- e) declare her rejection of bland rice cereal and broccoli, despite doctors' advice.



**Questão 6** "Backed up" in "...codified common sense based in a rich food culture, backed up by a century of science."(lines 26-27) is correctly substituted by

- a) denied.
- b) revealed.
- c) supported.
- d) weakened.
- e) contradicted.

**Questão 7** Based on the meanings expressed in the text, it is correct to affirm that

- a) "current" (line 5) and "actual" have opposite meanings.
- b) "banned" (line 21) and "forbidden" are synonyms.
- c) "wide" (line 22) could not be substituted by "large".
- d) "core" (line 37) and "center" are antonyms.
- e) "useful" (line 45) and "worthless" express similar ideas.

**Questão 8** The expression in **boldface** introduces a contrast in

- a) **In fact**, we lead the world in producing overweight children (line 2).
- b) **Because of** poor eating habits (line 4-5).
- c) and **instead** concentrate on teaching their children to love food (line 38).
- d) **So** we don't need to parent like the French (line 47).
- e) ...**because** a lot is at stake (line 49).

**Questão 9** The fragment "Our children went from being absurdly picky eaters to loving many vegetables" (lines 41-42) suggests that these children

- a) developed healthier eating habits.
- b) gave up eating fast food and soft drinks.
- c) acquired severely disordered eating habits.
- d) started selecting only the foods they liked best.
- e) became very concerned about how their food was prepared.

**Questão 10** According to the text, French parents adopt all the following attitudes when teaching their children to eat, **EXCEPT**

- a) encouraging children to think about how they eat.
- b) exposing children to a wide variety of tastes, flavors and textures.
- c) teaching children to love food as one of the great pleasures in life.
- d) introducing kids to different sorts of food and avoiding snacking between meals.
- e) banning treats from kids' diet to avoid the association between joy and extra calories.